

# PRECOCIDADE INTELECTUAL

Eliseu Mota Júnior – [motajunior@uol.com.br](mailto:motajunior@uol.com.br)

**A** revista *Veja*, na edição de 16 de dezembro de 1998, dedicou sua matéria de capa ao tema da precocidade intelectual de crianças e adolescentes da atual geração, salientando que este fato traz encantamento e preocupação para pais, professores e dirigentes de escolas, que não estariam devidamente preparados para enfrentar os problemas daí decorrentes.

Entretanto, a chamada de capa da matéria — *Um gênio em casa* —, com a foto do rosto de um garotinho imitando a histórica pose do genial cientista Albert Einstein mostrando a língua e com a fórmula da teoria da relatividade  $E = mc^2$  estampada na testa da criança, sugerindo genialidade infantil, não corresponde exatamente ao teor da reportagem, a qual inclusive reconhece expressamente que o “fenômeno que se registra agora não é o da explosão demográfica de gênios. Nada disso. Os superdotados, as crianças de talentos únicos e quase sobrenaturais continuam sendo tão raros de encontrar quanto os diamantes azuis.”

Na realidade, a matéria, cujo título correto é *Melhores que os pais*, analisa a evidente precocidade intelectual da infância atual, manifestando-se sobretudo na enorme habilidade que as crianças de hoje têm para aprender informática — especialmente jogos de videogame —, para falar idiomas estrangeiros, desenhar, resolver problemas não convencionais, interpretar textos, identificar idéias e informações contidas no texto, além de inúmeras outras atividades que seus pais e professores não conseguiram realizar, salvo em algumas raras exceções e assim mesmo à custa de muito esforço.

**As explicações para o fenômeno** — Buscando explicações para a elevação da capacidade média das crianças no desempenho de tarefas impressionantes, a reportagem da revista *Veja* ouviu inúmeros especialistas e estudiosos do assunto, que passaremos a transcrever para verificar se correspondem à realidade.

De início, a brasileira Elvira Souza Lima, que pesquisa o cérebro infantil e novos métodos de educação na Universidade Stanford, nos Estados Unidos, afirma que “Já deu para sentir que para acompanhar essa garotada a educação no Brasil e no mundo terá de mudar radicalmente nos próximos anos.”

Por seu turno, o neurocientista americano Gerald Edelman, ganhador do Prêmio Nobel, diz que os pais percebem logo que “Em certa medida seus filhos não são seus filhos. Eles são filhos da tecnologia da informação. Quem faz a cabeça deles, mais do que os pais, são os estímulos do mundo moderno.” Mais adiante na reportagem Edelman afirma desconhecer “se as crianças de hoje são mais imaginativas ou mais felizes que as do passado, mas certamente são as mais sintonizadas com a cultura de seu tempo.” E conclui assim o seu pensamento: “Para falar a verdade, acho que essa é a primeira geração infantil que está na vanguarda das transformações da sociedade.”

Certamente a teoria mais controvertida citada na *Veja* partiu do psicólogo americano Howard Gardner, da Universidade Harvard, “segundo a qual há oito tipos diferentes de inteligência e não apenas aquele bloco compacto de saber lógico que se julgava no passado ser a mais sublime expressão do intelecto. Gardner sustenta que coexistem na mente humana as habilidades lingüística, corporal, lógico-matemática, musical, interpessoal (a facilidade de relacionamento), intrapessoal (o autoconhecimento), espacial e uma, meio estranha, chamada por ele de inteligência naturalística, que seria definida pela capacidade de a pessoa se relacionar com a natureza.”

Pelo exposto, nota-se que praticamente todas as explicações para o fenômeno da precocidade intelectual infantil estão fundadas unicamente na hipótese de um melhor aparelhamento do cérebro das crianças, que seria mais desenvolvido do que o de seus antepassados. Com efeito, a reportagem assevera que o quilo e meio “de massa encefálica com 100 bilhões de células nervosas ligadas umas às outras por uma rede inimaginável de 100 trilhões de conexões a que chamamos cérebro encontrou na mente infantil moderna um laboratório espetacular. Da mesma forma que as células dos ossos se alimentam de cálcio, as do cérebro, os neurônios, crescem e se diversificam com doses certas de proteínas e oxigênio. Para se tornar melhores, no entanto, elas precisam de outro alimento. Precisam de estímulos sonoros, visuais, olfativos e de desafios intelectuais.”

Nessa linha de raciocínio, outro pesquisador americano, Harry Chugani, da universidade estadual Wayne, de Detroit, explica que, “quando são bem dosados, os videogames, computadores, a internet, os programas de televisão e os passatempos, mesmo os eletrônicos, são como ginásticas para o cérebro da criança” comparando as diversas áreas do cérebro das crianças a um sistema viário, onde as “pistas de tráfego mais intenso são ampliadas. As que raramente são usadas acabam cheias de buracos ou cobertas de mato.”

Diante disso, resta indagar: será mesmo verdade que a indiscutível precocidade intelectual da atual geração de crianças pode ser totalmente explicada pelo melhor desenvolvimento do seu cérebro?

Para responder a esta indagação, vamos analisar o problema à luz da Doutrina Espírita.

**A posição do Espiritismo** — Como sempre, a reportagem da revista *Veja*, trabalhando na relevante questão da precocidade intelectual infanto-juvenil, não levou em consideração a opinião da doutrina espírita, porquanto o Espiritismo

poderia oferecer-lhe preciosos elementos para a necessária explicação daquele fenômeno. Desse modo, continuando com o nosso propósito de pesquisar assuntos de interesse geral nas obras de Allan Kardec, retiramos da *Revista Espírita* as respostas para as seguintes indagações:

P. *Pode-se afirmar que a precocidade intelectual manifestada nas crianças explica-se pela maior quantidade e melhor qualidade de sua matéria cerebral?*

R. “Sem dúvida é uma hipótese, mas que tem todos os caracteres de probabilidade, e cuja negação não infirmaria as conseqüências que deduziremos do princípio geral: ela nos ajudará em nossa explicação.

“O pensamento é independente do organismo? Aqui não temos que discutir esta questão, nem que refutar a opinião materialista, segundo a qual o pensamento é secretado pelo cérebro, como a bile pelo fígado, nasce e morre com esse órgão; além de suas funestas conseqüências morais, essa doutrina tem contra si o fato de nada explicar.

“Segundo as doutrinas espiritualistas, que são as da imensa maioria dos homens, não podendo a matéria produzir o pensamento, este é um atributo do Espírito, do ser inteligente que, quando unido ao corpo, serve-se dos órgãos especialmente afetados à sua transmissão, como se serve dos olhos para ver, dos pés para andar. Sobrevivendo o Espírito ao corpo, o pensamento também lhe sobrevive.

“Segundo a doutrina espírita, não só o Espírito sobrevive, mas *preexiste* ao corpo; não é um ser novo; ao nascer, traz idéias, qualidades e imperfeições que possuía; assim se explicam as idéias, as aptidões e as inclinações inatas. O pensamento é, pois, *preexistente e sobrevivente* ao organismo. Este ponto é capital; e é por não o terem reconhecido que tantas questões permanecem insolúveis.”

P. *Como se processa a ação do Espírito sobre o cérebro?*

R. “Estando na natureza todas as faculdades e aptidões, o cérebro encerra os órgãos, ou, pelo menos, o germe dos órgãos necessários à manifestação de todos os pensamentos. A atividade do pensamento do Espírito sobre um ponto determinado impele ao desenvolvimento da fibra ou, se se quiser, do órgão correspondente; se uma faculdade não existir no Espírito, ou se, existindo, deve ficar em estado latente, estando inativo, o órgão correspondente não se desenvolve ou atrofia. Se o órgão for atrofiado congenialmente, a faculdade não se pode manifestar e o Espírito parece dele privado, posto que, em realidade o possua, desde que lhe é inerente. Enfim, se o órgão, primitivamente em seu estado normal, se deteriora no curso da vida, a faculdade, de brilhante que era, se reduz, depois se apaga, mas não se destrói: há apenas um véu que a obscurece.”

P. *E como explicar o surgimento de crianças que são verdadeiros gênios?*

R. “A única solução racional deste problema está na preexistência da alma e na pluralidade das existências.

“A precocidade de certas crianças para as línguas, a música, as matemáticas, etc., todas as idéias inatas, numa palavra, igualmente não passam de lembranças: elas se lembram do que souberam, como se vêm certas pessoas lembrar-se, mais ou menos vagamente, do que fizeram ou do que lhes aconteceu. Conhecemos um menino de cinco anos que, estando à mesa, onde nada da conversa poderia ter provocado uma idéia a esse respeito, pôs-se a dizer: ‘Eu, eu fui casado, e me lembro bem: tinha uma mulher, pequena, jovem e linda, e tive vários filhos.’ Certamente não se tem nenhum meio de controlar sua asserção, mas, pergunta-se, de onde lhe pode vir semelhante idéia, quando nenhuma circunstância tinha podido provocá-la?”

P. *Há que se concluir daí que as crianças que só aprendem a força de trabalho foram ignorantes ou estúpidas em sua precedente existência?*

R. “Certo que não. A faculdade de se recordar é uma aptidão inerente ao estado psicológico, isto é, ao mais fácil desprendimento da alma em certos indivíduos do que em outros, uma espécie de visão espiritual retrospectiva, que lhes lembra o passado, ao passo que os que não a possuem, esse passado não deixa qualquer traço *aparente*. O passado é como um sonho, do qual a gente se lembra mais ou menos exatamente, ou do qual se perdeu totalmente a lembrança.”

**Conclusão** — A matéria da revista *Veja* que analisamos conclui dizendo que “Lidar com jovens cérebros é um desafio dramático para pais e professores que foram criados num mundo em que se seguia a cartilha para atingir a sabedoria e o conhecimento e em que a experiência do mestre era a única e incontrastável fonte de informação. Como as pesquisas nessa área estão apenas começando, ninguém sabe ao certo qual a receita para garantir o máximo aproveitamento do cérebro humano. Ninguém, também, pode prever que mundo essa gente vai construir daqui a alguns anos. Mas muitas mudanças fundamentais já ocorreram. Elas estão aí, refletidas nos olhos de meninas e meninos. Quando a hora chegar, eles vão travar a eterna luta entre esperanças e realidade que define o futuro. Nunca uma geração chegou tão bem preparada para esse combate.”

De lamentar-se apenas — e uma vez mais —, que a reportagem não procurou conhecer a explicação do Espiritismo para o fenômeno da precocidade intelectual infanto-juvenil, porque se o tivesse feito saberia que as crianças não são miniaturas humanas com matéria cerebral mais ou menos privilegiada, mas que na realidade elas são Espíritos imortais recentemente reencarnados, muitos deles com mais vivências anteriores do que seus próprios pais e professores, a

quem superam em conhecimento, inteligência e em muitos casos até mesmo em moralidade.

Saberia também que o mundo material é uma cópia do mundo espiritual, onde certamente os computadores e os métodos de ensino são muito superiores aos que aqui são utilizados, de modo que, devidamente preparados no plano extrafísico para a reencarnação atual, os Espíritos que hoje são crianças trazem na sua memória perispiritual todas aquelas habilidades que tanto encantam e preocupam os pais, professores, psicólogos e pesquisadores deste assunto, o quais desconhecem a realidade espiritual desse fenômeno.

Diante disso, gostaríamos de encerrar estes estudos lembrando que, como asseverou Allan Kardec, “assim como para julgar um mecanismo é preciso ser mecânico, para julgar fatos espíritas é preciso ser Espírita. Ora, em geral a quem encarregam da constatação e da explicação dos fenômenos deste gênero? Precisamente a pessoas que não os estudaram e que, negando a causa primeira, não lhe podem admitir as conseqüências.”

— 0 —

Nota. A presente pesquisa foi realizada nas seguintes obras:

**KARDEC**, Allan. *Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos*. São Paulo, Edicel, s/d, Trad. Júlio Abreu Filho, Fevereiro, Março e Setembro de 1867, e Junho de 1869.

— 0 —

*(Coluna originalmente publicada na Revista Internacional do Espiritismo, Janeiro de 1999)*